

# Invasões

**O**s números são assustadores. O Distrito Federal e a região do Entorno já apresentam as maiores taxas de crescimento demográfico do país. Os índices transformam Águas Lindas, quase às margens da Barragem do Descoberto — que fornece 60% da água do DF —, na cidade que mais cresce no Brasil. Um ex-distrito, em poucos anos, se tornou um aglomerado urbano de 150 mil pessoas, segundo as últimas pesquisas, sem água tratada, sem esgoto.

O cenário preocupante se repete em outras cidades limítrofes e chega ainda mais perto nas seguidas ocupações de terras públicas da capital brasileira. Os cálculos mais otimistas dão conta de que 12 mil famílias vivem em invasões no Distrito Federal e não se podem esquecer as milhares de pessoas que residem em condomínios irregulares. O problema exige solução rápida e energética, antes que a cidade se inviabilize pela falta de uma diretriz séria no combate às invasões. Não é o que se vê hoje.

A política irresponsável de oferecer lotes a pessoas que invadem terra pública, como foi feito pelo governador Joaquim Roriz no último sábado em Santa Maria, cria a ilusão de que se pode vencer pela força. É como se os mais espertos ou mais fortes fossem premiados. É erro grave. Aos poucos, a cidade começa a ser inviabilizada por conta da falta de orientação clara no combate às ocupações irregulares. A invasão da

Estrutural não apenas não foi removida para ser instalada a expansão do Setor de Indústrias, como ganhou energia elétrica. Os moradores começam a substituir os barracos de madeirite por construções de alvenaria, desafiando o bem público e seu guardião, o governo. Em sua administração anterior, Roriz retirou favelas do Plano Piloto, criando várias novas cidades para alojar os invasores. O erro foi transformar um bom programa social em política eleitoral.

O Distrito Federal se depara hoje com problemas graves, como o trânsito (que obriga a construção de várias obras) e a falta d'água, além do evidente esgarçamento dos equipamentos públicos. Com a política de distribuição de lotes e a consequente divulgação das doações, o ciclo se perpetua e se agrava o fenômeno migratório dos últimos anos.

Os números dos levantamentos mais recentes — que não apontam grande movimento em direção ao DF — escondem o evidente inchaço das cidades goianas que fazem fronteira com a capital. É para lá que vão os migrantes, mas chegam sonhando com um lote aqui, como mostra a imensa fila formada para obter senha e preencher as fichas do Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idahb). É preciso que o governador Joaquim Roriz assuma a responsabilidade de encaminhar a solução do problema e não se renda à pressão dos invasores. O tempo da retórica acabou.